

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)




**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Atena
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-58-4

DOI 10.22533/at.ed.584201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019031	
CAPÍTULO 2	8
A LEI 11.645/2008 E O ENSINO DE HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL	
Adriano Toledo Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019032	
CAPÍTULO 3	21
AS PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS SOBRE O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU) NA REDE UNIVERSITÁRIA/BR	
Júlia da Silva Rigo Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5842019033	
CAPÍTULO 4	34
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: PROVA BRASIL HISTÓRIA: CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS	
Arcielli Royer Nogueira Adrian Alvarez Estrada	
DOI 10.22533/at.ed.5842019034	
CAPÍTULO 5	46
IMPLANTAÇÃO DO PNAIC EM SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO	
Josi Carolina da Silva Leme Maria Iolanda Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.5842019035	
CAPÍTULO 6	54
O “JEITINHO” PARA ACABAR COM A CORRUPÇÃO: #HONESTIDADE	
Expedita Estevão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019036	
CAPÍTULO 7	67
TRABALHO E EDUCAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA/PR	
Liliane Pinheiro Patrícia Correia de Paula Marcoccia	
DOI 10.22533/at.ed.5842019037	

CAPÍTULO 8 75

VIOLÊNCIA POLICIAL NA PERIFERIA: QUE CONTRAPONTO? - UM ESTUDO DE CASO ENTRE LISBOA E O RIO DE JANEIRO

Elisabete Eugénia Pinto dos Santos Pessanha Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5842019038

GESTÃO INSTITUCIONAL

CAPÍTULO 9 88

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia de Lemos Negreiros Tavares

Fernanda Nascimento Severo

Heraldo Simões Ferreira

Deborah Ximenes Torres Holanda

José de Siqueira Amorim Júnior

Maciel Nascimento de Araújo

Tobias Junior do Bomfim Ferreira

Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.5842019039

CAPÍTULO 10 96

BULLYING E SEUS PRATICANTES: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Telma Antunes Dantas Ferreira

Katarina Pereira dos Reis

Matheus Ramos da Cruz

Ulhiana Maria Arruda Medeiros

Pâmella Cristina Dias Xavier

José Antonio Vianna

DOI 10.22533/at.ed.58420190310

CAPÍTULO 11 104

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS PROPOSIÇÕES FORMATIVAS: REFLEXOS NO TRABALHO DOCENTE

Victoria Mottim Gaio

Camila Macenhan

Jaqueline de Moraes Costa

Karine Ferreira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.58420190311

CAPÍTULO 12 117

O ESPAÇO DO PROFESSOR REFLEXIVO E PESQUISADOR NA BNCC

Wiusilene Rufino de Souza

Rosangela Duarte

Lucas Portilho Nicolleti

Ênia Maria Ferst

DOI 10.22533/at.ed.58420190312

CAPÍTULO 13 128

PROJETOS DE EXTENSÃO: DA UNIVERSIDADE A COMUNIDADE

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite
Joyce Mary Adam

DOI 10.22533/at.ed.58420190313

HISTÓRIA E DESAFIOS SOCIOEDUCACIONAIS

CAPÍTULO 14 139

A REFORMA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PROPOSTA POR SEUS PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS EM 1968

Macioniro Celeste Filho

DOI 10.22533/at.ed.58420190314

CAPÍTULO 15 152

A RELAÇÃO ENTRE, OS “NOVOS ENCLAVES FORTIFICADOS” NO SUBÚRBIO CARIOCA E O MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE ESPETÁCULO

Claudio Jorge da Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.58420190315

CAPÍTULO 16 165

O TRATAMENTO HISTÓRICO CONCEITUAL DA COERÇÃO NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DE FREUD, SKINNER E FOUCAULT

Géssica de Souza Zuliani
Giseli Monteiro Gagliotto

DOI 10.22533/at.ed.58420190316

CAPÍTULO 17 180

INFÂNCIA E CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO INFANTIS NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Alane Delmondes Nóbrega
Atiane Leles Magalhães
Fernanda Letícia Sousa Lima
Mariane Barbosa Matos
Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.58420190317

CAPÍTULO 18 187

O FESTEJO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MORRO SÃO JOÃO EM SANTA ROSA DO TOCANTINS, BRASIL

Valdir Aquino Zitzke

DOI 10.22533/at.ed.58420190318

CAPÍTULO 19 197

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SOCIOBIODIVERSIDADE EM ORIXIMINÁ: QUANDO O ORDENAMENTO TERRITORIAL PRODUZ O CONFLITO

Wilson Madeira Filho
Wagner de Oliveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.58420190319

CAPÍTULO 20	213
VISITA TÉCNICA COMO AÇÃO CONSTRUTIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM	
Valclides Kid Fernandes dos Santos	
Sandra Regina Gregório	
Nilton Paulo Ponciano	
DOI 10.22533/at.ed.58420190320	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

PROJETOS DE EXTENSÃO: DA UNIVERSIDADE A COMUNIDADE

Data de aceite: 11/03/2020

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Doutoranda em Educação UNESP Campus Rio Claro. Email: alinesavio@bol.com.br.

Joyce Mary Adam

Professora do Programa de Pós Graduação em Educação UNESP Campus de Rio Claro. Email: joyce.adam@unesp.br

RESUMO: Os projetos de extensão universitária são estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96 em seus artigos 43º e 44º os quais permitem que os acadêmicos da universidade tenham contato com a comunidade levando até ela os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula. Busca-se neste trabalho relatar o desenvolvimento de quatro projetos de extensão desenvolvidos com junto à comunidade sobre orientação de um professor de uma instituição privada de Ensino Superior. Para responder a esta questão optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa “análise documental”.

Foram analisados quatro projetos de extensão, todos realizados em uma cidade no interior do Estado do Mato Grosso, Brasil. Buscou-se realizar uma análise do conteúdo fazendo uma leitura profunda do material obtido, sendo eles esmiuçados e classificados por categorias. Por meio dos projetos analisados percebe-se que a extensão proporciona um momento de aprendizagem não só para a comunidade, mas para os próprios acadêmicos que a partir do projeto de extensão conseguem estabelecer uma conexão entre ensino, pesquisa e extensão que são os pilares indispensáveis da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmicos; Comunidade; Projeto de Extensão; Universidade.

INTRODUÇÃO

As instituições de Ensino Superior são compostas por três pilares: ensino, pesquisa e extensão. O ensino é a construção do conhecimento¹ sendo o professor o

1 Segundo Becker (2001) “Piaget derruba a ideia de um universo de conhecimento dado, seja na bagagem hereditária (apriorismo), seja no meio (empirismo) físico ou social. Criou-se a ideia de “conhecimento-construção” (p. 71). No construtivismo o conhecimento é construído “o conhecimento se dá por um processo de interação radical entre sujeito e objeto, entre indivíduo e sociedade, entre organismo e meio” (BECKER, 2001, p. 36), define ainda construtivismo como: “(...) a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado – é sempre um leque de possibilidades que podem ou não ser realizadas. É constituído pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação, e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos,

intermediador entre aluno e ensino no processo ensino aprendido. A pesquisa vem construir novas teorias científicas a partir do saber aprendido no ensino e a extensão é a aplicação destes saberes desenvolvidos na sociedade. Estes três pilares são a base de uma universidade ativa² os quais levam os educadores cada dia mais a trabalhar em prol da sustentação deste tripé (SLEUTJES, 1999).

A extensão surgiu no século XIX com o objetivo de proporcionar formação continuada orientando a sociedade na construção do conhecimento. Atualmente ela é a maneira pela qual a universidade pode desenvolver o seu papel em sociedade (RODRIGUES; PRATA; BATALHA *et al.*, 2013).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 9.394/96 que estabelece as linhas mestras da educação brasileira, em seu art. 43º, parágrafo VII, determina que as instituições de Ensino Superior promovam a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. Ainda em seu Art. 44º, parágrafo IV, estabelece que a Educação Superior abrangerá cursos e programas: de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino (BRASIL, 1996).

Diante do exposto, as universidades devem cumprir a legislação vigente estendendo à comunidade o conhecimento ali produzido, não apenas para oferecer atividades complementares aos seus discentes ou para cumprir uma determinação da lei, mas para que a universidade cumpra com seu papel de levar o conhecimento à sociedade buscando transformar e melhorar uma realidade com o ensino e a pesquisa, o meio social.

Pretende-se, neste artigo, analisar o desenvolvimento de quatro projetos de ensino aplicados na comunidade sobre orientação de um professor de uma instituição privada de Ensino Superior de uma cidade localizada no interior do Estado do Mato Grosso, os quais foram aplicados considerando não só a legislação educacional, mas o ensino, a pesquisa e a construção do conhecimento pensando em projetos de ensino que venham ofertar aos discentes e à comunidade um diálogo inerente ao processo ensino aprendido.

METODOLOGIA

Optou-se por utilizar a metodologia de pesquisa qualitativa, análise documental que pode ser uma técnica preciosa para abordar dados qualitativos. São documentos quaisquer materiais escritos que transmitam uma informação como: leis, decretos, pensamento.” (p. 72).

² Para Piaget (1988) a escola ativa propõe uma educação que respeita cada indivíduo, o aluno não é um “receptor passivo” e sim um ser capaz de construir a sua aprendizagem. Um ambiente acolhedor, coletivo, de liberdade e autonomia constitui uma escola ativa. Faz se necessário na escola nova considerar e explorar as tendências naturais de cada aluno.

arquivos escolares, rádio, livros, cartas, pareceres, memorando, etc. (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Para Caulley (1981) *apud* (LUDKE; ANDRÉ, 1986), a análise documental busca informações nos documentos, partindo de pressupostos do interesse do pesquisador.

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem em um determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Segundo Holsti (1969) *apud* (LUDKE; ANDRÉ, 1986 p. 39) existem três situações em que o uso da análise documental é recomendado:

Quando o acesso aos dados é problemático, seja porque o pesquisador tem limitações de tempo ou deslocamento, seja porque o sujeito da investigação não está mais vivo, seja porque é conveniente utilizar uma técnica não-obstrusiva, isto é, que não cause alterações no ambiente ou nos sujeitos estudados;

Quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta, como por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação. Segundo Holsti (1969), “quando duas ou mais abordagens do mesmo problema produzem resultados similares, nossa confiança em que os resultados refletem mais os fenômenos em que estamos interessados do que os métodos que usamos, aumenta” (p. 17);

Quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nesta situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, com redações, dissertações, testes projetivos, diários pessoais, cartas, etc.

Diante do exposto, realizou-se uma análise documental dos projetos de extensão de uma desenvolvidos por uma Faculdade Privada do Estado do Mato Grosso. Os quatro projetos escolhidos foram considerados de relevância para a comunidade. Os projetos foram devidamente assinados e reconhecidos pelo diretor da instituição e podem ser conferidos por meio das mídias existentes na *internet*.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

A análise de conteúdo é a forma de tratamento mais utilizada para a análise de dados sendo proposta por Bardin (2009), e consiste em fazer uma leitura profunda do material obtido, assim como classificá-lo em categorias ou temas.

Analisar os dados obtidos “qualitativos” significa “trabalhar” todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documento, e as demais informações disponíveis. A tarefa da análise implica, num primeiro momento, a organização de todo material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de

Os projetos serão denominados como P1, P2, P3 e P4, sendo classificados por categorias.

Categoria 1. Identificação

1.1 Título

P1	Projeto Gestão de Carreira: A importância da comunicação verbal e não verbal para se conseguir um bom emprego
P2	Projeto Feira Literária
P3	Projeto Biblioteca da Paz
P4	Projeto extensão Pibid: formação continuada de professores

1.2 Cronograma

P1	16/05/2016 a 05/06/2016
P2	20/10/2015 a 30/10/2015
P3	05/03/2016 a 26/04/2016
P4	12/04/2016 a 29/04/2016

1.3 Disciplinas Envolvidas

P1	Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Inglês
P2	Comunicação Empresarial
P3	Teatro, uma estratégia Didática Psicologia da Educação Pedagogia em ambientes não escolares
P4	Programa de Iniciação à Docência PIBID Pedagogia

1.4 Carga Horária

P1	40 horas
P2	40 horas
P3	60 horas
P4	30 horas

1.5 Cursos de Graduações Envolvidos

P1	Licenciatura em Letras
P2	Administração de Empresas e Ciências Contábeis
P3	Licenciatura em Pedagogia
P4	Licenciatura em Pedagogia

Categoria 2. Procedimentos Pedagógicos

2.1 Objetivo Geral

P1	Contribuir com a comunidade orientando sobre a postura necessária diante uma entrevista de emprego, assim como apresentar a construção de um currículo vitae que venha atender as necessidades do mercado de trabalho por meio da parceria entre universidade e a paróquia.
P2	Propor por meio de uma abordagem educocomunicativa, a interação da sociedade no âmbito educacional por meio de diversos lançamentos de livros, oficinas pedagógicas e rodas de conversa, permitindo a universidade apresentar à comunidade a aprendizagem e teorias realizadas na academia por meio da efetivação das atividades práticas.
P3	Implantar uma biblioteca em um espaço comunitário buscando favorecer a inclusão dos estudantes da comunidade que necessitam desse ambiente para um bom desenvolvimento escolar e cultural por meio da leitura.
P4	Proporcionar aos acadêmicos do curso de pedagogia a experiência de exercer sua futura profissão enquanto futuros coordenadores pedagógicos que atuarão no preparo e execução da formação continuada de professores por meio da oferta de um curso de extensão sobre atividades lúdicas.

2.2 Objetivos Específicos

P1	<ul style="list-style-type: none">- Orientar como deve ser a postura de um candidato a uma vaga de emprego;- Mostrar como escrever um currículo vitae adequado ao se candidatar a uma vaga de emprego;- Levar os acadêmicos a desenvolver um trabalho social e reconhecer a importância do mesmo para a sua futura atuação no mercado de trabalho;
P2	<ul style="list-style-type: none">- Promover o trabalho em equipe;- Desenvolver oficinas pedagógicas: fantoches; reciclagem; dinâmicas por meio da música e brincadeiras;- Orientar as escolas na escrita e na confecção de livros;- Capacitar professores da Educação Básica referente aos conceitos e períodos das escolas literárias;
P3	<ul style="list-style-type: none">- Selecionar um espaço desativado existente na comunidade;- Projetar uma biblioteca para o espaço e realizar a transformação;- Fazer campanhas para a doação de livros;- Confeccionar livros e objetos para a biblioteca;
P4	<ul style="list-style-type: none">- Pesquisar autores que fundamentam o conceito de lúdico;- Confeção de materiais lúdicos;- Desenvolver o trabalho em equipe;- Estimular o espírito de liderança;- Envolver a comunidade com os trabalhos desenvolvidos pela universidade;

2.3 Conteúdos Propostos:

P1	Literatura;
P2	O processo de comunicação; Gestão de Carreira; Inclusão Social;
P3	Literatura; Comunicação verbal e não verbal; Lúdico;
P4	Formação de professores; Lúdico;

2.4 Metodologia

P1	Palestra; Dinâmica; Orientação individual; Confeção de Orientativos;
----	--

P2	Oficinas; Palestras; Brincadeiras; Noite de autógrafos e lançamentos de livros; Orientação de professores;
P3	Confecção de livros e materiais pedagógicos; orientação sobre a importância da leitura para pais; evento de inauguração; restauração de local transformando em pedagógico.
P4	Palestra sobre a importância do lúdico; Oficinas de confecção de jogos e materiais pedagógicos; Apresentação dos materiais confeccionados.

2.5 Avaliação

P1	Avaliar como o público assimilou a execução do projeto recolhendo dados para melhorar o planejamento para a próxima realização do projeto.
P2	Será avaliado se as atividades desenvolvidas foram cumpridas de acordo com o planejamento do projeto e a interação do trabalho em grupo, se os acadêmicos possuem uma postura de liderança, cooperativismo, respeito e solidariedade na construção dos conceitos teóricos e materiais para a feira, assim como a interação da comunidade com a universidade.
P3	Por meio da coleta da opinião do público na inauguração referente ao espaço transformado em biblioteca, com o preenchimento, sem identificação, de um questionário com questões abertas e fechadas.
P4	A avaliação será diagnóstica por meio de uma entrevista com a coordenadora da escola para saber quais são as necessidades dos professores em relação as atividades lúdicas. Depois ela será contínua em que será observado o que os educadores assimilaram do conteúdo e o que faltou aprender, e para finalizar será feita a avaliação somativa por meio de uma dinâmica com perguntas e respostas escritas para verificar se houve assimilação dos conteúdos propostos ou não. Caso a avaliação seja negativa será proposta uma nova formação e o planejamento será alterado de acordo com os dados coletados na avaliação.

Categoria 3. Da execução do projeto na prática

3.1 Relatório das atividades desenvolvidas

P1	Primeiramente ocorreu a busca de materiais e a organização do projeto por meio de pesquisa em materiais teóricos e discussões em grupos, buscou-se ainda o apoio do comércio local e da Paróquia a qual forneceu o espaço para a efetivação da extensão. A realização do projeto ocorreu na igreja após a realização da missa em que o público ainda estava presente. Foi apresentado o projeto para a comunidade apontando os objetivos do mesmo. Na sequência explicou-se sobre o melhor vestuário masculino e feminino e dicas de oratória e expressão corporal para uma entrevista de emprego. Em seguida por meio de folders foi explicado como escrever um currículo vitae. Após houve um momento de perguntas e respostas em que a comunidade participou ativamente sobre as dúvidas que surgem ao procurar uma vaga de emprego. O projeto foi aceito com êxito pela comunidade em que o padre durante a semana entrou em contato para que a prática fosse repetida a pedido da comunidade.
----	--

P1	<p>O projeto desenvolvido foi uma parceria dos cursos de Letras, do programa PIBID do curso de Letras, banco SICREDI Univales, Secretaria Municipal de Educação e a instituição Pestalozzi. As atividades realizadas contaram com um minicurso com os alunos do Ensino Médio no período da tarde, e no período da noite foi dado o início oficial da feira, com exposição literária com vários lançamentos de livros, realização de palestras, apresentações culturais e a confecção de um livro gigante com a participação do público presente. No dia seguinte, no período diurno, retomou-se o evento que apresentou diversas atividades lúdicas e palestra. As oficinas lúdicas planejadas unicamente pelos acadêmicos de Letras ocorrerem em salas distintas, com a participação de alunos advindos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Dentre as atividades ofertadas destacam-se as oficinas de teatro e fantoches, reciclagem com garrafas pet, contadores de histórias infantis e entretenimento visual. No evento ressaltou-se a relevância da relação ensino, pesquisa e extensão para o processo ensino aprendido tanto aos acadêmicos quanto para a comunidade. O evento frisou as promoções, as culturas regionais, a cidadania, a arte e ao conhecimento da literatura infantil de forma lúdica. Na oficina de reciclagem com garrafa pet ensinou-se como transformar garrafas usadas ou já descartadas em bonitos objetos para uso doméstico e objetos para ornamentações. Os acadêmicos de Letras também estiveram presentes em creches e pré escolas auxiliando professores e alunos na confecção da página de um livro que no dia da feira foi entregue aos organizadores do evento que ao juntar com as atividades realizadas por outras instituições, formaram no evento o livro literário. Os acadêmicos de Letras também realizaram campanhas de arrecadações de doces e confeccionaram lembrancinhas para serem distribuídos no dia das oficinas.</p>
----	---

P3	<p>O desenvolvimento do projeto biblioteca comunitária foi nomeado como “Biblioteca da Paz”, pois essa foi instalada na comunidade, fazendo uso de uma sala do centro paroquial cedida pelo padre, que teve o propósito de ativar uma sala de leitura naquele espaço. Esse projeto também tem como objetivo cativar os alunos, de forma natural, por meio de tornar ativo um ambiente com implantação de atividades que desenvolvam o interesse dos alunos daquela comunidade, o gosto pela leitura, e o conhecimento de outras culturas. O objetivo é transformar a sala de leitura em um espaço ativo no processo de busca e construção do saber, trazendo a comunidade escolar para este espaço e utilizando-o de forma significativa para o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem. Percebeu-se ao desenvolver este projeto que implantar uma biblioteca nesse espaço comunitário favorece a inclusão das crianças que necessitam desse ambiente para um bom desenvolvimento escolar e cultural por meio da leitura. A biblioteca é um dos instrumentos auxiliares de grande importância para o processo educacional de aprendizagem. Para termos cidadãos críticos e conscientes de seus direitos é necessário oferecermos meios que os levem a esse conhecimento, seja ele dinâmico ou formal. Para tal, um dos pontos necessários para o enriquecimento de conhecimento é a leitura. Assim o motivo que justifica este projeto é o incentivo e resgate do interesse à leitura e à cultura para a formação dos estudantes, que muitas vezes são trocados pela felicidade do rápido acesso às informações compartilhadas em massa na <i>internet</i>, e que gera a falta de hábito e interesse pela busca do conhecimento de forma minuciosa nos livros. Espera-se com o desenvolvimento desse projeto, resultados concretos, ou seja, o uso frequente da biblioteca pela comunidade local e escolar, proporcionando uma melhora significativa no processo de alfabetização, leitura e escrita dos envolvidos, além de contribuir no acesso aos diferentes gêneros textuais que existem em nossa sociedade. Ao ter a possibilidade de desenvolver um projeto como esse que valoriza a leitura, é de grande relevância, pois é uma área que possibilita a reflexão e a criticidade de quem se torna um leitor ativo. Incentivar a leitura é incentivar a formação de pessoas esclarecidas que serão capazes de contribuir para o desenvolvimento de nosso país. Na elaboração de um projeto social o objetivo não são os lucros necessariamente financeiros e sim os lucros sociais e pessoais. Uma biblioteca comunitária pode contribuir na diminuição da violência nas comunidades, seja ela de qualquer espécie ou âmbito que essa venha se desenvolver, o conhecimento adquirido por meio de leituras pode oferecer uma nova oportunidade de vida para as crianças e jovens. Espera-se da mesma forma que, essa prática esteja presente em todas as atividades trabalhadas. Incentivamos por meio da aplicação desse projeto e com esse relatório que todos propaguem o trabalho realizado pelo Pedagogo em ambiente não escolares, para que mais pessoas conheçam seu empenho em melhorar o desenvolvimento pessoal, social e a aprendizagem de cada indivíduo. Foi gratificante ajudar a realizar algo que irá contribuir culturalmente à comunidade em que se encontra a biblioteca comunitária, o desenvolvimento deste possibilitou a visão de como os educadores possuem uma grande responsabilidade perante a sociedade e podem deixar um legado desenvolvido em uma comunidade.</p>
----	---

P4	<p>O evento promoveu o encontro de professores atuantes na Educação Especial com acadêmicos do curso de Pedagogia e bolsistas do Pibid/Capes/Pedagogia, referente a formação continuada. O encontro iniciou-se com uma apresentação teórica sobre o que é o lúdico, na sequência foram apresentados aos professores os livros sensoriais, livros de história e os métodos de confecção dos mesmos. Posteriormente uma acadêmica apresentou o avental de história, mostrando as peças e suas várias formas de contar histórias e o método de elaboração dos materiais utilizados. Foi apresentado também o tapete de histórias da Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos sendo apresentado com explicações de como contar as histórias e quais os materiais para a sua confecção. Para o ensino de matemática e português foram apresentados alguns materiais lúdicos confeccionados com materiais recicláveis. Foi realizada uma dinâmica a qual os professores deveriam abrir a bala sem usar as mãos, ao final dessa dinâmica foi explicado que a pessoa não poderia abrir a sua bala com as próprias mãos, mas o colega ao lado poderia abri-la. O objetivo dessa dinâmica foi enfatizar a importância do trabalho em equipe e a cooperação que todos devem ter em um ambiente de trabalho. A outra dinâmica apresentada foi a dinâmica do espelho, onde cada pessoa deveria olhar no espelho e dizer o que estava vendo, com o objetivo de que a pessoa se conheça e veja seus pontos fortes e fracos. A formação continuada promovida pela faculdade proporcionou aos docentes da Educação Especial assim como para os acadêmicos uma relação prática entre teoria e prática aproximando a comunidade escolar da academia.</p>
----	--

3.2 Depoimentos de acadêmicos participantes

P1	<ul style="list-style-type: none"> • “Uma experiência incrível, deu muito trabalho, mas foi prazeroso ver as crianças interagindo. Aprendemos a trabalhar em equipe, a turma estava em conflitos e este trabalho além de fazer com que a gente pesquisasse sobre diversos assuntos da Literatura, fez com que aprendêssemos o significado da palavra cooperação”. • “Fui uma das personagens, a Chapeuzinho Vermelho, tive a experiência em levar um pouco dos meus conhecimentos ao público presente e a encantar as crianças no mundo da fantasia”. • “Muito cansativo, confesso que não tinha gostado muito da ideia, trabalhamos muito, mas ao ver o produto final percebi o quanto cresci na realização deste trabalho envolvendo a comunidade e os acadêmicos de Letras”. • “Foi tudo legal, mas o que mais me chamou atenção foi quando fomos às escolas de Educação Infantil e pudemos trabalhar junto com as professoras na construção do livro de literatura”.
P2	<ul style="list-style-type: none"> • “Foi muito gratificante participar deste projeto Gestão de Carreiras, apresentado às pessoas da comunidade Nossa Senhora da Paz. A interação das pessoas da comunidade com nós acadêmicos foi de grande importância, por cada situação vivenciada, as pessoas contando experiências que haviam ocorrido, as mesmas mostraram-se interessadas e prestaram atenção em cada detalhe apresentado, o que deu motivação a nós acadêmicos para dar continuidade ao projeto”. • “Foi muito importante participar do projeto, para nós acadêmicos foi muito gratificante ver a população interagindo com a palestra, contando os fatos que ocorreram em suas vidas. Isso leva a crer que o nosso projeto de extensão não pode parar, temos que levar o mesmo para outras comunidades”. • “A culminância do projeto veio principalmente incentivar nós acadêmicos a desenvolver um trabalho em prol da sociedade e compartilhar os conhecimentos adquiridos durante as aulas de Comunicação Empresarial. Com isto pudemos debater ideias com a sociedade e apresentar nosso projeto de Gestão de Carreira”. • “O projeto Gestão de Carreiras aplicado na Paróquia Nossa Senhora da Paz foi realizado com sucesso uma vez que seu objetivo foi alcançado. A presença da comunidade foi satisfatória, durante a apresentação do projeto surgiram dúvidas da plateia de exemplos práticos na qual vieram somar para a qualidade e fortalecimento do projeto. Outro ponto positivo que vale a pena ressaltar foi que as pessoas que participaram realmente estavam interessadas no assunto. Participação positiva da comunidade”.

P3	<ul style="list-style-type: none"> • “O projeto Biblioteca da Paz pode nos trazer uma experiência incrível. Pudemos sentir na prática os assuntos abordados na disciplina Pedagogia em ambiente não Escolares” percebendo que a licenciatura em Pedagogia nos oferece uma profissão que nos leva além da sala de aula. Transformar um ambiente deteriorado, sem alegria em uma biblioteca para a comunidade foi emocionante, um trabalho pedagógico em que cada espaço foi minuciosamente planejado. A alegria da professora aposentada e voluntária da comunidade ao ver o espaço organizado e restaurado foi gratificante, além do aprendizado que se estabeleceu de nós acadêmicas com ela”. • “Trabalhar neste projeto nos permitiu estar em contato com a comunidade oferecendo a eles um local de cultura, diversão e aprendizado. Esta relação dá sentido aos trabalhos teóricos desenvolvidos na faculdade, pois podemos aplicá-los na prática e levar um pouco do que aprendemos na sala de aula. No dia da inauguração foi espetacular ver a presença da comunidade apreciando o novo local do bairro”.
P4	<ul style="list-style-type: none"> • “Este projeto de extensão permitiu a nós acadêmicos do PIBID Pedagogia a vivenciar um pouco do que é na prática ser um coordenador de escola, um líder. Conduzimos a formação dos professores da escola os quais interagiram conosco com muito respeito e dedicação”. • “Está certo que fomos responsáveis pela formação dos professores, mas o que mais me encantou foi saber que os alunos especiais da instituição vão poder aproveitar e aprender com os materiais lúdicos que confeccionamos”. • “Este projeto fez com que fossemos além das atividades propostas dentro da faculdade podendo levar aos professores que já atuam um pouco das teorias vivenciadas no meio acadêmico contribuindo com as crianças que ali estudam”.

CONCLUSÃO

A relação pesquisa e extensão é indispensável no ambiente universitário. Percebe-se na fala dos acadêmicos o quanto esta relação ensino, pesquisa e extensão enriquece o processo ensino aprendizado e o quanto a comunidade se beneficia e gosta de estar envolvida nos projetos propostos pela universidade, os quais oferecem à sociedade novas oportunidades de construir e aprimorar o conhecimento.

No momento em que ocorre a extensão a universidade oferece ao acadêmico a oportunidade dos alunos saírem do meio teórico e da pesquisa para executar na prática o seu conhecimento proporcionando a oportunidade de aproximação com o outro e com o meio social.

Os projetos de extensão propostos neste trabalho demonstram a sua importância no enlace entre a sociedade e a universidade as quais produzem como fruto a construção do conhecimento e o diálogo entre alunos, professores e comunidade por meio de ensino, pesquisa e a realidade existente em cada comunidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal Edições 70. Lisboa: LDA, 2009.

BECKER. F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/96.

Brasília: MEC/SEMTEC, 1996.

LUDKE, M.; ANDRÉ M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, J. **Sobre a Pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 1998.

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S; BATALHA, T.B.S; COSTA, C.L.N.A.; NETO, I.F.P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju. v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013.

SLEUTJES, M.H.S.C. **Uma avaliação estratégica da situação de crise e mudança das Universidades Federais Brasileiras**. Rio de Janeiro: EBAP/FGV, 1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 23, 27, 94, 128, 132, 133, 134, 136, 137

Adultização 180, 181, 184, 186

Agricultura familiar 67, 68, 69, 71, 72, 73, 214, 215, 219, 225

Alfabetização 16, 38, 39, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 135

Aprendizagem significativa 54, 64, 66

Avaliação 25, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 51, 52, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 122, 133, 138, 147, 199

B

Bullying escolar 96, 97

C

Capitalismo 156, 157, 163, 175, 176, 180, 200

Ciclo de políticas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Coerção 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Comissão própria de avaliação 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95

Comunidade 15, 43, 47, 50, 54, 63, 76, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 105, 106, 111, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 149, 174, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 206, 207, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225

Comunidades quilombolas 187

Congos 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Contexto socioeconômico 180, 185, 186

Contrapoderes 75

Coordenador pedagógico 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116

Corrupção 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63

D

Direitos humanos 75, 85, 86

E

Educação do campo 67, 70, 72, 73

Ensino superior 22, 23, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 88, 89, 90, 94, 95, 128, 129, 147, 150

Escolarização 52, 70, 72, 180, 182, 183

F

Formação continuada 11, 15, 47, 48, 51, 52, 53, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 136

Formação de professores 27, 28, 32, 46, 47, 49, 51, 115, 121, 126, 127, 132

G

Geografia cultural 187

I

Indisciplina 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113

Instrumentos avaliativos 89, 92, 93

Interdisciplinaridade 54, 66

Invenção da infância 180, 181, 182, 183, 184, 186

J

Jornal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 103, 154

L

Letramento 46, 51, 52, 53

M

Método de pesquisa 1, 6, 224

N

Nobert elias 97

P

Perspectivas epistemológicas 165

Planejamento estratégico 88, 89, 90, 91, 92, 93, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 208, 209, 210, 212, 220

Políticas educacionais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 36, 46, 53, 72

Professores 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 27, 28, 31, 32, 35, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 59, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 187, 195, 217, 218, 219, 224, 225

Professor reflexivo 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127

Projeto de extensão 128, 136, 137

S

Socialização 52, 96, 97, 100, 101, 171, 172, 174, 220

T

Tecnologias educacionais 54

Trabalho 4, 5, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 40, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 90, 92, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 158, 167, 172, 175, 181, 185, 187, 189, 195, 199, 212, 213, 215, 216, 221, 224, 225

Trabalho docente 24, 49, 66, 104, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 124, 127

U

Universidade 1, 8, 9, 12, 15, 21, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 67, 73, 74, 75, 87, 88, 90, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 115, 117, 118, 128, 129, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 180, 181, 187, 195, 197, 207, 210, 213, 218, 227

V

Violência 18, 40, 58, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 86, 87, 96, 97, 101, 102, 103, 135, 152, 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0